

Nº 150

JULHO - AGOSTO - SETEMBRO/2023



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

ON-LINE:
06 E 07 DE
OUTUBRO

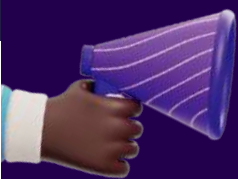
PRESENCIAL:
12 A 14 DE
OUTUBRO

CIÊNCIA, CUIDADO E TECNOLOGIA FARMACÊUTICA EM BENEFÍCIO DA SAÚDE

CONGRESSO INTERAGINDO COM A SOCIEDADE



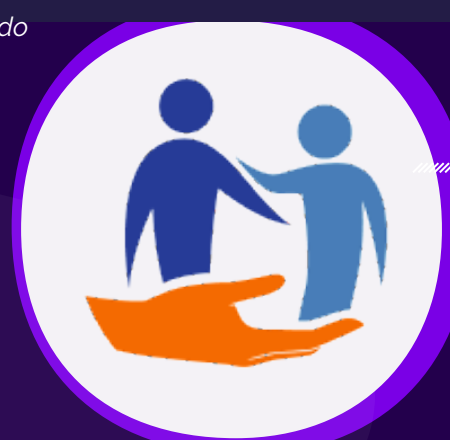
A 22ª edição do Congresso Farmacêutico de São Paulo terá uma programação que busca diferenciar e despertar o interesse dos profissionais em temas diversos, enfatizando a inserção do farmacêutico nos assuntos em evidência em diferentes setores da sociedade



AMPLIFIQUE a voz dos pacientes!

Você sabia que 17 de setembro é o

Dia Mundial da Segurança do Paciente?



Em 2023, sob o tema *“Engajar pacientes para a segurança do paciente”*, o propósito é aumentar a conscientização sobre a importância da participação ativa de pacientes, familiares e cuidadores na segurança dos cuidados em saúde.

Para que isso seja realidade, os envolvidos no sistema de saúde precisam propiciar: *espaços, meios, oportunidades* para que pacientes, famílias e comunidades expressem suas *vozes, preocupações, expectativas e preferências*, a fim de promover segurança, centralidade no paciente, confiabilidade e equidade.



Você, farmacêutico(a), percebe a sua importância nessa jornada?

Com sua ampla atuação em diversos níveis do sistema de saúde no país e grande interação direta com pacientes e consumidores, você tem o poder de amplificar a voz destes através da farmacovigilância.

Ao notificar um evento adverso (ou outros problemas relacionados aos produtos farmacêuticos) para as Autoridades Sanitárias e/ou Detentores de Registro, você já está participando ativamente desse processo tão importante.

A **Farmacovigilância** está totalmente alinhada com esse **propósito**.

A Sanofi, tendo como principal foco a segurança do paciente e consumidor, disponibiliza canais para relato de eventos adversos ou qualquer outro problema decorrente do uso de seus produtos: telefone: 0800 703 0014; e-mail: sac.brasil@sanofi.com e site <https://www.sanofi.com.br/pt/sua-saude/farmacovigilancia>.

Referências:

1. OMS. What is Pharmacovigilance? Acesso em 10/08/2023. Disponível em: <https://www.who.int/teams/regulation-prequalification/regulation-and-safety/pharmacovigilance>;
2. OMS. World Patient Safety Day 2023: Engaging Patients for Patient Safety. Acesso em 10/08/2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/events/detail/2023/09/17/default-calendar/world-patient-safety-day-2023--engaging-patients-for-patient-safety>.



UM CONGRESSO ANTENADO COM AS MUDANÇAS DA SOCIEDADE!



Dr. Marcelo
Polacow Bisson
Presidente



Dra. Luciana
Canetto Fernandes
Vice-presidente



Dr. Adriano Falvo
Secretário-geral



Dra. Danyelle
Cristine Marini
Diretora-tesoureira

Estamos a poucos dias do XXII Congresso Farmacêutico de São Paulo e muito já se falou sobre o evento nas edições mais recentes da Revista do Farmacêutico. Desta vez, vamos destacar mais um diferencial que o evento irá oferecer ao seu público, seja na versão on-line ou na presencial. Depois de mais de meio século apresentando inovações técnicas e tecnologias nas áreas de atuação do farmacêutico mais tradicionais, este ano o Congresso também dará mais destaque a temas diversificados, não exclusivos do universo farmacêutico, mas complementares, e, ao mesmo tempo, antenados com tendências e debates presentes em diferentes setores da sociedade em todo o mundo.

Desta maneira, procuramos incluir mais debates enfatizando a inserção do farmacêutico em conteúdos que são atuais como o tratamento com cannabis medicinal em doenças neurológicas, acompanhamento da hormonização de pessoas trans, questões raciais na saúde da população, oportunidades de cuidado para cessão do tabagismo, etarismo na profissão, dentre outros importantes assuntos que envolvem a sociedade, a saúde e onde a atuação do farmacêutico pode fazer a diferença.

Uma importante data merece especial saudação: o aniversário de 110 anos da União Farmacêutica de São Paulo (Unifar), uma entidade importante no desenvolvimento da Farmácia, que trabalhou durante todos esses anos e que continuará atuando em prol do conhecimento para todas as áreas de trabalho do farmacêutico.

Essa diretoria também não poderia deixar de parabenizar a Prefeitura de São Paulo que elaborou um plano estratégico para ampliação da assistência farmacêutica no município, contratou farmacêuticos e atingiu 1.211 profissionais, um aumento de 48%. Com isso, a capital paulista conquistou um feito histórico e, pela primeira vez, está muito próximo da cobertura integral nos serviços de saúde que necessitam deste profissional, tornando-se um exemplo para o país.

Para comemorar o feito, CRF-SP e Secretaria Municipal de Saúde realizaram em conjunto uma cerimônia de entrega das certidões de regularidade das farmácias públicas municipais no dia 20 de setembro, no auditório da Universidade Paulista (Unip, unidade Vergueiro). Acompanhe os detalhes nesta edição.



CONGRESSO INTERAGINDO COM A SOCIEDADE

31

CRF-SP EM AÇÃO

Grupos de Trabalho se reúnem na Alesp para propor soluções relacionadas à Farmácia

08

CRF-SP EM AÇÃO

Plenária debate critérios para inspeção fiscal na área clínica

11

CRF-SP EM AÇÃO

Cannabis medicinal é tema de plenária extraordinária

18

CRF-SP EM AÇÃO

Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista 2023

23

CAPA

Congresso interagindo com a sociedade

31



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Marcelo Polacow Bisson
Vice-presidente - Luciana Canetto Fernandes
Secretário-geral - Adriano Falvo
Diretora-tesoureira - Danyelle Cristine Marini

CONSELHEIROS

Adriano Falvo, Adryella de Paula Ferreira Luz, André Luis Santos, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini, Fábio Ribeiro da Silva, Fernanda Ono Santos, Gustavo Lemos Guerra, Luciana Canetto Fernandes, Marcelo Polacow Bisson, Marcos Machado Ferreira, Pamela França do Nascimento, Rosana Matsumi Kagesawa Motta, Rosilene Martins Viel, Susana Yaskara Borches Herrera, Priscila Nogueira Camacho Dejuste (suplente).

CONSELHEIROS FEDERAIS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior, Leoberto Costa Tavares (suplente).

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Marcelo Polacow Bisson, Luciana Canetto Fernandes, Adriano Falvo, Danyelle Cristine Marini, Simone Fátima Lisot, Reggiani Luzia Schinatto, Priscila Bellan

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Jean Aparecido Santos
Rafael Togo Kumoto
Ricardo Kenji Yamamoto

DIAGRAMAÇÃO

Eduarda Gonçalves Moreira - eduarda.moreira@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM DESIGN

Eduarda Gonçalves Moreira
Ellen Sabrina Pereira Silva
Gustavo Barbosa Pereira

PUBLICIDADE

Tel: (11) 3067 1492

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, delegados regionais e delegados regionais adjuntos, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Capa: Eduarda Gonçalves Moreira

I ENCONTRO REGIONAL DE FARMACÊUTICOS EM ARARAQUARA

Esse evento mudou a forma como eu vejo várias situações em minha vida. Sonho em poder passar essa mensagem sobre diversidade e inclusão no meu trabalho, e nós, farmacêuticos, somos os primeiros profissionais procurados para cuidar das pessoas, essa é a nossa missão. Muito obrigado, CRF-SP! Orgulho de ser farmacêutico!

(Caio Gomes, via Instagram, referindo-se ao evento que em junho abordou o tema Diversidade, igualdade, equidade e inclusão na área farmacêutica)

WORKSHOP SOBRE NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (NSP)

Ontem foi dia de um workshop do CRF-SP enriquecedor e relevante!

(Gabriel Ventura, via LinkedIn, referindo-se ao Workshop Papel do farmacêutico no enfrentamento das Novas Substâncias Psicoativas realizado em agosto)

Evento relevante para conhecimento dos novos canabinoides sintéticos, conhecidos como "drogas K". A importância do farmacêutico na toxicologia clínica e acolhimento de usuários em situação de vulnerabilidade.

(Larissa Toledo, via LinkedIn)

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão sobre a Revista ou outros assuntos ouvidoria@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487
CEP: 05409-001 - São Paulo - SP
A/C: Ouvidoria

Tel: 0800 7702273
www.crfsp.org.br/ouvidoria

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Quais são as regras para prescrição e dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial pela Portaria SVS/MS nº 344/98 após o término da vigência da RDC nº 357/20?

Em razão da pandemia por covid-19, ocorreram mudanças quanto aos critérios de período de tratamento possíveis de serem prescritos. Contudo, desde 22 de setembro de 2023 voltaram a valer os critérios originalmente previstos pela Portaria SVS/MS nº 344/98 (e suas atualizações), já que a RDC nº 357/20, norma temporária que estendeu os períodos de tratamento, perdeu a vigência.

Conforme prevê a Portaria SVS/MS nº 344/98, a quantidade e posologia são itens obrigatórios a serem preenchidos pelo prescritor para que as Receitas e Notificações de Receita possam ser atendidas pelas farmácias, portanto, caberá ao prescritor, obrigatoriamente, registrar na receita a quantidade e posologia prescritas, de forma que o farmacêutico possa dispensar a quantidade em consonância com o tempo máximo de tratamento permitido. Lembrando que, caso a quantidade definida pelo prescritor seja inferior à quantidade máxima prevista, não cabe ao farmacêutico ou ao paciente optar por tempo de tratamento ou quantidade a ser dispensada divergente da prescrita.

Caso o prescritor tenha interesse em prescrever quantidades acima dos limites estabelecidos, deve preencher uma justificativa contendo o Classificação Internacional de Doença (CID) ou diagnóstico e posologia, datar e assinar, para o paciente adquirir o medicamento em farmácia e drogaria. Essa possibilidade é prevista pela Portaria SVS/MS nº 344/98 (art. 43 § 1º, 46 § 1º e 60), exceto para Lista C2.

Mais informações: (11) 3067-1470 e orientacao@crfsp.org.br
Saiba mais em: www.crfsp.org.br > Fiscalização Orientativa



O CONHECIMENTO A UM CLIQUE

TODO DIA
20
★ ★ É DIA DE ★ ★
SE ATUALIZAR

Todo dia 20, o CRF-SP disponibiliza uma nova atividade na Academia

CATEGORIAS DE ATIVIDADES DISPONÍVEIS:

Campanhas
de saúde

Capacitações

Capacitações
certificadas por
entidades da área

Cursos

Fiscalização
orientativa

Trilha de
aprendizagem:
primeiros passos

Para participar, acesse:

ecat.crfsp.org.br



PLATAFORMA VIRTUAL VOLTADA À EDUCAÇÃO NA AVALIAÇÃO DOS USUÁRIOS

Serviço tem conteúdo atualizado exclusivo para farmacêuticos e pode ser acessado por inscritos em 23 CRFs parceiros*



TODO DIA
20
★ ★ É DIA DE ★ ★
SE ATUALIZAR

Com mais de 80 atividades oferecidas gratuitamente em uma sala virtual na qual o farmacêutico pode realizar cursos, capacitações, campanhas de educação em saúde e assistir a vídeos orientativos, tudo isso em uma plataforma atualizada mensalmente, a Academia Virtual de Farmácia do CRF-SP se consolida como uma importante ferramenta para profissionais do Estado de São Paulo e de outros 23 Conselhos parceiros que solicitaram acesso a esse recurso, permitindo, assim, que o benefício fosse estendido para seus inscritos.

Confira, a seguir, a avaliação dos farmacêuticos após realizarem algumas das atividades disponibilizadas pela Academia Virtual de Farmácia:

“

Conhecimento é a única coisa que ninguém tira da gente!
(Renan Bertaco, via Instagram, sobre o curso Prescrição Farmacêutica – curso Distúrbios envolvendo a pele)

“

Estudando porque é o jeito!
(Beatriz Rojas, via Instagram, sobre o curso Cuidado Farmacêutico na Oncologia)

“

Vocês sabiam que o CRF-SP tem pensando cada vez mais em educação continuada e capacitação dos farmacêuticos e, por isso, criou a Academia Virtual de Farmácia? É uma aba dentro do portal do CRF-SP onde você encontra uma infinidade de cursos sobre os mais diversos temas e o melhor, tem emissão de certificado! Ser farmacêutico é, com toda certeza, estudar constantemente e estar sempre apto às mudanças que surgem no nosso cotidiano diariamente.
(Maria Eduarda Albuquerque, via LinkedIn)

*CRFs parceiros do CRF-SP para acesso à Academia Virtual de Farmácia:

CRF-AC, CRF-AL, CRF-AM, CRF-AP, CRF-BA, CRF-CE, CRF-DF, CRF-ES, CRF-GO, CRF-MA, CRF-MT, CRF-PA, CRF-PE, CRF-PI, CRF-PR, CRF-RJ, CRF-RN, CRF-RO, CRF-RR, CRF-RS, CRF-SC, CRF-SE, CRF-TO

GRUPOS DE TRABALHO SE REÚNEM NA ALESP PARA PROPOR SOLUÇÕES RELACIONADAS À FARMÁCIA

GTS FAZEM PARTE DAS AÇÕES TÉCNICAS DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Não apenas a categoria farmacêutica, mas, principalmente, a população como um todo tem muito a ganhar com o trabalho da Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Farmacêutica da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp). Em julho, os membros dos cinco grupos temáticos de trabalho se reuniram com o Dr. André Norberto Carbone de Carvalho, assessor jurídico do deputado Thiago Auricchio, coordenador da Frente.

Dr. André iniciou os trabalhos ressaltando a importância da Frente no maior parlamento estadual da América Latina e ainda o fato dessa modalidade de ação ser suprapartidária, ou seja, contar com a união de vários parla-

mentares independentemente de partido, mas em prol de um determinado tema. “A função de uma frente é unir legisladores para aprimorar legislações, mudar políticas públicas. Esses grupos de trabalho específicos servirão para estudar, debater iniciativas que possam nos municiar a proposta de mudanças que se fizerem necessárias no Estado de São Paulo”.

Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira do CRF-SP, destacou o pioneirismo do Estado de São Paulo com o lançamento da Frente, que serviu de incentivo a outros estados e até em âmbito federal. Ela também enalteceu a contribuição de cada farmacêutico que integra os grupos. “Nossa defesa vai além da



Fotos: Comunicação CRF-SP

Dr. Dirceu Raposo de Mello, Dra. Maria José Souza, Dra. Reggiani Schinatto, Dr. André Norberto, Dra. Luciana Canetto, Dr. Leoberto Tavares, Dr. Francisco Caravante Júnior, Dra. Danyelle Marini, Dra. Nilsa Wadt, Dr. Cristiano Ricardo e Dra. Nathália Diniz



Participantes do grupos de trabalho que compõem a Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Farmacêutica da Alesp

categoria, todos que foram convidados a conduzir os grupos não devem pensar apenas na profissão, mas as contribuições técnicas têm muito a agregar. Ressalto também a organização de eventos, já que 2024 será especial com a comemoração dos dez anos da 13.021/14 e não poderíamos deixar de fazer um balanço e debater sobre o que podemos evoluir nessa questão”.

O grupo 1, coordenado pela Dra. Luciana Canetto, vice-presidente do CRF-SP, e que conta com a vice-coordenação da Dra. Danyelle Marini, tem o foco na garantia da presença de farmacêutico e o cuidado farmacêutico aos usuários de medicamentos em todas as unidades públicas de saúde com dispensação ou distribuição de medicamentos em respeito ao direito da população à assistência farmacêutica.

Para a Dra. Luciana, o cuidado farmacêutico é uma diretriz do Ministério da Saúde, no entanto, há muitos desafios para a implementação. “Esse grupo tem muito trabalho, já está claro para todos os atores do sistema que é necessário o trabalho além da dispensação, já vimos que apenas o acesso não é suficiente para diminuir as intoxicações medicamentosas e garantir a promoção da saúde da população. Temos muitos gastos desnecessários com saúde no Brasil, é mais do que comprovado que, quando se investe no farmacêutico, ganha-se muito em economia, gestão e qualidade de vida da população”.

Dra. Luciana destacou ainda o quanto o trabalho do CRF-SP com os gestores municipais tem sido eficiente. “Conseguimos mostrar a diferença que esses profissionais fazem, cada vez mais tem-se revertido em menos autuações, não tenho dúvidas de que o CRF-SP tem conseguido o aumento de contratações de farmacêuticos por meio dessa parceria e capacitações gratuitas aos municípios. Cerca de 80 já foram beneficiados e ainda temos muito trabalho pela frente”, ressaltou.

Outro problema que será debatido pela Frente é o estímulo à instalação de indústrias produtoras de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs) no Estado de São Paulo, tema do grupo de trabalho sob a coordenação do Dr. Leoberito Costa Tavares e a vice-coordenação do Dr. Cristiano Ricardo dos Santos. O especialista destacou: “Ao longo do tempo, o Brasil assim como outros países, especialmente da América Latina, tem uma dependência imensa do mercado internacional, apesar de já ter sido um país produtor de insumos e até exportador nas décadas de 1960 e 1970, o que foi se perdendo ao longo do tempo. É uma dependência preocupante, que acaba exalando para uma questão de segurança nacional como o que aconteceu na Argentina, quando entrou em conflito com a Inglaterra que bloqueou o fornecimento de fármacos e precisou ser socorrida por países vizinhos”.

Dr. Leoberto destaca que falta uma política de incentivo à fabricação local. “Não temos a ilusão e nem queremos ser independentes, também não iremos concorrer com os preços da China, mas será preciso cobrir esses custos para reverter essa situação de dependência pelo menos por um período. Trata-se de uma política de Estado e não de um governo”.

O vice-coordenador do grupo, Dr. Cristiano Ricardo dos Santos, alertou sobre o risco da dependência. “Qualquer deslize de uma política internacional que envolva China e Índia já temos um desastre na saúde do brasileiro. Quando olhamos para as políticas internacionais, é necessário ter um cuidado redobrado para que a gente possa ter medicamentos no Brasil”.

O fortalecimento da Fundação para Remédio Popular (Furp) e ampliação da sua posição estratégica nas políticas públicas de saúde é o tema que está sendo trabalhado pelo grupo coordenado pela Dra. Maria José Martins de Souza e vice coordenado pelo Dr. Francisco Caravante Júnior. “A Furp não é um simples fornecedor de insumo, mas parte integrante da política de assistência farmacêutica e da política de medicamento do país. Hoje, o grande recurso da Furp está vindo do Ministério da Saúde para produção de medicamentos para pessoas vivendo com HIV e outros medicamentos frutos de desenvolvimento produtivo. Acredito que a Furp mereça mais. Precisa voltar ao protagonismo nas políticas públicas que sempre teve, mas, infelizmente, vem sendo muito negligenciada”, ressaltou a Dra. Maria José.

Dr. Francisco Caravante também se atentou para a necessidade de uma política farmacêutica nacional “Não queremos uma política de medicamentos sem assistência, sem descentralização da distribuição, sem acompanhamento. Se não for possível uma política nacional, vamos propor uma estadual, interdisciplinar. O farmacêutico detém o conhecimento para melhor conduzir, mas precisamos ter atividades inter-relacionadas com outros profissionais”.

O incentivo a disponibilização de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no serviço público de saúde é o grupo coordenado pela Dra. Priscila Nogueira Camacho Dejuste, que tem na vice-coordenação a Dra. Nilsa Sumie Yamashita Wadt.

“Temos um potencial enorme em crescimento, quase todas as grandes indústrias farmacêuticas investem em algum ativo vindo de alguma planta. No município, quatro plantas estão sendo distribuídas no SUS e foram escolhidas de acordo com as patologias mais procuradas, como a espinheira santa que funciona para problemas gástricos”, exemplificou a Dra. Nilsa. Um outro exemplo foi sobre um trabalho feito com a folha de goiabeira, que se mostrou altamente eficaz com 50% de economia de saúde ao município e com 43% mais rapidez de cicatrização. “São alternativas que poderíamos fazer essa cadeia de assistência muito mais fácil com algumas plantas estratégicas que temos no Brasil”.

A vice-presidente, Dra. Luciana Ganetto, também está coordenando o grupo que trata sobre as questões relacionadas à criação de carreira para o farmacêutico no âmbito da Secretaria Estadual de Saúde, já que nos últimos anos o cargo farmacêutico foi extinto.

Ao término da reunião, o assessor do deputado fez um balanço da reunião “A primeira reunião com os grupos foi excelente, podemos ouvir as preocupações e, agora, partir para a segunda fase que é verificar como podemos solucionar esses problemas através do Estado de São Paulo. Iniciativa muito boa, um start muito feliz. É errôneo achar que estamos tentando viabilizar uma melhoria apenas para a classe farmacêutica, melhorando a assistência farmacêutica a gente consegue melhorar o atendimento à população barateando os custos do SUS, esse é o foco e vamos trabalhar para isso”, finalizou o Dr. André Norberto.

■ Por Thais Noronha

PLENÁRIA DEBATE CRITÉRIOS PARA INSPEÇÃO FISCAL NA ÁREA CLÍNICA

ENTRE OS ASSUNTOS DEBATIDOS ESTIVERAM A FISCALIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE VACINAÇÃO E EXAMES DE ANÁLISES CLÍNICAS



Fotos: Comunicação CRF-SP

Diretoria do CRF-SP: Dra. Danyelle Marini (diretora-tesoureira), Dra. Luciana Canetto (vice-presidente), Dr. Marcelo Polacow (presidente) e Dr. Adriano Falvo (secretário-geral)

O CRF-SP realizou em setembro uma Reunião Plenária de Fiscalização que discutiu os critérios para fiscalização do exercício profissional. Foram abordadas as novidades para a fiscalização na área clínica, como a atuação em serviços de vacinação e a realização de exames de análises clínicas em farmácias e consultórios farmacêuticos.

Participaram presencialmente membros de Grupos Técnicos de Trabalho e Comitês, fiscais da entidade, conselheiros e diretores. Demais profissionais puderam acompanhar a transmissão on-line pelo canal da entidade no Youtube.

A vice-presidente, Dra. Luciana Canetto, conduziu a plenária (regimentalmente a fiscalização fica a cargo da vice-presidência do Conselho). Ela lamentou que essa plenária ficou suspensa por alguns anos devido à pandemia, mas afirmou que a retomada é importante

para discutir especificamente os critérios para a fiscalização profissional.

“A fiscalização do exercício profissional é uma das principais atividades finalísticas deste Conselho e observamos que nossos fiscais exercem diariamente um trabalho de excelência que é referência em todo o país”.

As apresentações foram realizadas pelo gerente do Departamento de Fiscalização do CRF-SP, Dr. Paulo Riberto Ribeiro de Souza, e pela coordenadora do Setor de Orientação Farmacêutica, Dra. Daniela Veríssimo, que inicialmente trouxeram os dados do serviço de vacinação no Estado de São Paulo: 2.503 farmacêuticos ativos com habilitação em vacinação, 285 farmácias/drogarias que prestam o serviço e 17 estabelecimentos exclusivos para oferta de serviço de vacinação de responsabilidade de farmacêutico.

Entre as normativas deste serviço que foram apresentados estiveram a recente Lei nº 14.675/2023, que dispõe sobre o funcionamento dos serviços privados de vacinação humana, publicada em 15/09/2023; a Lei Federal 13.021/14, que trata das atividades farmacêuticas; e a RDC Anvisa nº 197/2017, que traz os requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação humana.

Sobre os exames de Análises Clínicas (EAC), foram apresentados os principais pontos da RDC nº 786/2023 (que passou a vigorar em agosto deste ano), que dispõe sobre os

requisitos técnicos sanitários para o funcionamento de laboratórios clínicos, de laboratórios de anatomia patológica e de outros serviços que executam as atividades relacionadas aos EACs. Durante a Plenária, o foco foram os serviços a serem realizados nas farmácias/drogarias e consultórios farmacêuticos (Serviço Tipo I da RDC).

Após as apresentações e discussões das propostas, foram aprovadas as Fichas de Fiscalização do Exercício das Atividades Farmacêuticas de ambos serviços pelos conselheiros.

■ Por Monica Neri



Dr. Marcos Machado, Dr. André Luis dos Santos, Dra. Cláudia Montanari, Dra. Rosana Kagesawa Motta, Dra. Rosilene Martins Viel e Dr. Gustavo Guerra Lemos



Dr. Leoberto Costa Tavares, Dr. Antonio Geraldo dos Santos, Dra. Pamela França do Nascimento, Dra. Adryella Luz, Dra. Fernanda Ono, Dr. Fábio Ribeiro e Dra. Susana Herrera

PREVENÇÃO DO TEV

MESA-REDONDA EM PIRACICABA DEBATE ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DO TROMBOEMBOLISMO VENOSO (TEV)

O Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Farmácia Clínica da Seccional de Piracicaba do CRF-SP realizou em julho a mesa-redonda sobre atuação da equipe multiprofissional na prevenção do TEV, com a participação de palestrantes da região. O evento ocorreu no anfiteatro da Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba e teve o objetivo de discutir a necessidade de implantação de medidas de avaliação de risco dos pacientes internados, a adaptação da trombopprofilaxia individual e medidas de controle para avaliar se a trombopprofilaxia é prescrita adequadamente.

A vice-presidente do CRF-SP, Dra. Luciana Canetto, participou da abertura do evento ao lado da Dra. Rafaela Parolina de Carvalho, delegada adjunta da Seccional de Piracicaba, que destacou que os objetivos do evento foram atingidos. “Trazer palestrantes da região mostrou que é possível ter o protocolo de prevenção de TEV no interior”, afirmou.

A mesa-redonda contou com a participação da Dra. Joseane Francisco Deltreggia, farmacêutica clínica do Hospital Unimed de Americana, Igor Cloves Siqueira Nery, enfermeiro do hospital Unimed de Americana, Vivian Limongi, fisioterapeuta coordenadora do serviço de fisioterapia do Hospital Regional de Piracicaba Dra Zilda Arns, e Dra. Renata Basso, coordenadora médica intensivista do Hospital Unimed Americana. A moderação dos debates foi da Dra Vanessa Solbiati, vice-coordenadora do GTT de Farmácia Clínica da seccional de Piracicaba.

O evento teve como parceiros a Associação Paulista de Medicina (APM Piracicaba), EMS e Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba (serviço de farmácia).

■ Por Carlos Nascimento



Fotos: Comunicação CRF-SP

Da esq. p/ dir.: Vivian Limongi, Igor Cloves Siqueira Nery, Dra. Renata Basso e Dra. Joseane Francisco Deltreggia

ENFRENTAMENTO DAS NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (NSP) É TEMA DE WORKSHOP

EVENTO REUNIU FARMACÊUTICOS E ACADÊMICOS DE FARMÁCIA NA SEDE DO CRF-SP E PÔDE SER ACOMPANHADO PELA INTERNET

Por exercer um papel fundamental na orientação à população sobre os riscos associados ao consumo das Novas Substâncias Psicoativas (NSP), realizando também a notificação e o acompanhamento de casos de intoxicações relacionados a elas, a contribuição do farmacêutico no enfrentamento dessas substâncias é de extrema importância para a preservação da saúde pública.

Para debater o assunto, o CRF-SP, por meio do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) de Toxicologia, promoveu em agosto, na capital, o workshop 'O papel do farmacêutico no enfrentamento das novas substâncias psicoativas', em formato híbrido (presencial e on-line).

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, participou da abertura de forma remota e enfatizou que a atuação do farmacêutico na Toxicologia se desponta como grande aliada no enfrentamento do alto índice de consumo abusivo de diferentes tipos de substâncias tóxicas.

“Destaco o trabalho pioneiro do nosso GTT que vem atuando de forma excelente propondo eventos como este, além de webinars sobre temas diversos e publicando materiais técnicos de qualidade aos farmacêuticos”, afirmou o presidente do CRF-SP.

Coordenadora do GTT de Toxicologia do CRF-SP, a Dra. Silvia Cazenave agradeceu o espaço que o Conselho tem dado à essa área de atuação. “Isso tem sido superimportante para que possamos debater e desenvolver assuntos de relevância para toda a classe farmacêutica e para a sociedade”, declarou a farmacêutica que também atua como perita criminal.

Aumento exponencial na capital

A primeira palestra ficou a cargo do Dr. Paulo Tenório de Cerqueira Neto, farmacêutico que coordena o Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e do Programa Municipal de Prevenção e Controle de Intoxicações da



Fotos: Comunicação CRF-SP

Evento foi realizado no plenário do CRF-SP e enfatizou a contribuição do farmacêutico no enfrentamento das novas substâncias psicoativas: à esq., a coordenadora do GTT de Toxicologia, Dra. Silvia Cazenave

Divisão de Vigilância Epidemiológica da Prefeitura de São Paulo.

Ele apresentou dados que apontam o aumento de casos suspeitos de intoxicações por exposição a novas substâncias psicoativas, especificamente os canabinoides sintéticos, na capital. Dos 7.148 casos suspeitos de intoxicação exógena por drogas de abuso registrados em 2022 na cidade, 99 foram por canabinoides sintéticos (1,4%). Já em 2023, até o início de agosto, dos 4.723 casos suspeitos, um total de 648 correspondem a possíveis casos de canabinoides sintéticos (13,7%).

Canabinoides sintéticos

Na sequência, o Dr. Rafael Lanaro, farmacêutico do setor de Análises Toxicológicas do Centro de Controle de Intoxicações (Ciatox) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), detalhou alguns casos clínicos de diagnósticos feitos a partir de análises de emergências em casos de intoxicações por NSP. Ele explicou que os canabinoides sintéticos surgiram na década de 2000 e, atualmente, estão na 11ª geração, sendo hoje a maior classe de NSP disponíveis no mundo, com mais de 300 tipos no total.

Um panorama sobre as apreensões das NSP e as perícias toxicológicas foi tema da palestra do Dr. Alexandre Learth Soares, perito criminal e diretor do Núcleo de Exames de Entorpecentes do Instituto de Criminalística da Superintendência Técnico-Científica do Estado de São Paulo.

‘Temos de impedir que as pessoas morram’

Para finalizar, o evento contou com a participação da advogada e mestre de Direito Internacional Público Dra. Cecília Galicio Brandão, que é vice-presidente do Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas e Alcool de São Paulo, que falou sobre as políticas públicas e a prevenção das intoxicações.

“É bastante interessante pensarmos no papel da construção de políticas públicas sobre drogas e lembrarmos que toda essa discussão tem referência na Lei de Drogas e que o objeto jurídico da Lei de Drogas é a saúde pública. Muito mais do que amplo aspecto de bem-estar social, quando falamos de drogas, o objetivo é que as pessoas não morram. Ou seja, o papel da saúde pública e das drogas é bem estreito: temos de impedir que as pessoas morram”, declarou.

■ Por Renata Gonzalez



Dr. Rafael Lanaro; Dra. Cecília Galicio; Dr. Paulo Tenório; e Dr. Alexandre Lehart



Dr. Marcelo Polacow (presidente do CRF-SP) participou remotamente da abertura do workshop

CRF-SP ABRE AS PORTAS PARA DISCUSSÕES FUNDAMENTAIS NA SOCIEDADE

EVENTO REALIZADO EM PARCERIA COM O GRUPO DE MULHERES DO BRASIL EMOCIONOU OS PARTICIPANTES



Dr. Adriano Falvo, secretário-geral do CRF-SP; Erika Noguchi, colíder do Comitê Integração Saúde e Cultura do Núcleo Nova York; Dra. Luciana Canetto; vice-presidente; Monica Noronha, líder no Grupo Mulheres do Brasil; Dr. Marcelo Polacow, presidente do CRF-SP; Dra. Claudia Araújo, coordenadora do Comitê de Ações Afirmativas para Promoção da Igualdade Racial do CRF-SP e Dr. André Luis dos Santos, conselheiro regional

“Transversalidade, Diversidade e Inclusão na Saúde” foi o tema da roda de conversa que ocorreu no CRF-SP em agosto e contou com experiências pessoais e profissionais de mulheres que integram o Grupo Mulheres do Brasil, presidido pela empresária Luiza Helena Trajano com o intuito de engajar a sociedade civil na conquista de melhorias para o país.

Com público presencial e transmitida ao vivo pelo canal do CRF-SP no YouTube, a roda de conversa emocionou a todos com depoimentos como o de Cidinha Carvalho, a primeira mãe em São Paulo a obter o direito de cultivar cannabis para o tratamento da filha Clárian que nasceu com a síndrome de Dravet, doença rara, progressiva, sem cura, caracterizada por crises de epilepsia, além do atraso no desenvolvimento psicomotor e cognitivo.

“Minha filha parecia uma boneca de pano, não falava frases completas, não corria, não transpirava, não tinha coordenação motora, tinha apneia do sono. Comecei a pesquisar junto com meu marido os efeitos do óleo de Cannabis”. Após muita luta, foi a primeira família de São Paulo e a terceira no Brasil a obter o salvo conduto para cultivar e extrair o óleo para a Clárian.

Cidinha destacou que, com o óleo, as crises de Clárian diminuíram em 80% e ficaram mais curtas, com duração de menos de um minuto. Após quatro meses de uso, ela começou a transpirar. Em oito meses, pulou em uma cama elástica pela primeira vez. O equilíbrio e o sistema cognitivo estão melhores, a apneia desapareceu. Clárian hoje tem 20 anos.



Dra. Luciana Canetto falou sobre a preocupação do CRF-SP com a inclusão e a diversidade

A vice-presidente do CRF-SP, Dra. Luciana Canetto, fez questão de destacar o quanto o CRF-SP se preocupa com a inclusão, diversidade e destacou o trabalho do Grupo Técnico de Trabalho (GTT) Diversidade LGBTQIAPN+; do GTT Farmacêutico à Pessoa com Deficiência; do Comitê de Ações Afirmativas para Promoção da Igualdade Racial e muito mais.

Já a médica onco-hematologista Dra. Marimília Pita destacou sobre algumas doenças mais incidentes em pessoas negras como hipertensão e diabetes. Ela também chamou a atenção para a doença falciforme, originária do continente africano que chegou ao Brasil há cerca de 200 anos. “É altamente prevalente na população negra, a segunda doença hereditária mais comum no mundo, depois da síndrome de down, um grande problema de saúde pública e o brasileiro não assume essa doença”.

O terceiro depoimento foi de Jennyffer Tupinambá, mulher indígena originária do povo tupinambá, de Olivença, no Sul da Bahia, primeiro povo a ter contato com os portugueses ao chegarem ao Brasil. “Vim para São Paulo há cinco anos para fugir de todo tipo de violência invisível que o povo indígena sofre, inclusive a sexual. Sou vítima do abuso infantil. Entrei nesses espaços como o Grupo Mulheres do Brasil para pedir socorro, para somar. Estou aqui pela natureza e, por mais que haja a globalização, o capitalismo, um dia o que vamos respirar? O que vamos comer? Onde vamos plantar? Que água vamos beber? Dentro dessas narrativas que são sustentadas pela cultura dos povos indígenas, quero somar forças. Se a gente quer ter um amanhã, a gente precisa olhar para trás e, juntos, de mãos dadas, seguirmos para o futuro”.

■ Por Thais Noronha



Jennyffer Tupinambá, Dra. Marimília Pita, Dra. Luciana Canetto e Cidinha Carvalho durante a roda de conversa

CANNABIS MEDICINAL É TEMA DE PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA

PAUTA CONTOU COM FALAS DE AUTORIDADES, PROFISSIONAIS DE SAÚDE E PERSONALIDADES RELACIONADAS À INDÚSTRIA DE CANNABIS



Fotos: Comunicação CRF-SP

Conselheiros e diretores da entidade durante reunião plenária do CRF-SP para debater os avanços e desafios da cannabis medicinal no Brasil

O CRF-SP realizou em agosto uma reunião plenária extraordinária com tema único para ampliar o conhecimento dos conselheiros, autoridades, farmacêuticos e demais profissionais da saúde que acompanharam presencialmente no Novotel Jaraguá, na capital, ou de forma on-line, a cannabis medicinal.

O evento foi organizado com apoio do Comitê de Cannabis Medicinal do CRF-SP e teve a participação da coordenadora e da membra, Dra. Margarete Akemi Kishi e Dra. Priscila Dejuste, que trouxeram a contextualização da situação da substância no Brasil, assim como os principais desafios e perspectivas.

O primeiro convidado da noite foi o deputado estadual Caio França, autor da Lei Estadual 17.618/23 que inclui a cannabis medicinal no SUS. Ele falou sobre a importância do CRF-SP como apoiador da aprovação e da implementação da Lei.

“Confesso que tenho me apoiado em algumas entidades para essa implementação. Posso garantir que o CRF-SP tem sido um grande braço nesse movimento da democratização do uso medicinal da cannabis, que se debruçou em alguns desafios, sendo a falta de informação o principal deles”, disse. Caio França também é presidente da Frente Parlamentar da Cannabis Medicinal e do Cânhamo Industrial da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp).



Dra. Priscila Dejuste, Dra. Margarete Kishi, deputado estadual Caio França, Dra. Carolina Nocetti

Viviane Sedola representou o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável, conhecido como “Conselhão”, e falou sobre o movimento que está ocorrendo com o aumento dos debates em órgãos oficiais, como os conselhos de classes e órgãos judiciais, por exemplo. “Esse momento é muito oportuno porque vemos conselhos, como o CRF-SP, a OAB e o Conad, do Ministério da Justiça, discutindo a pauta da cannabis da forma como ela deve ser debatida, sendo levado em conta as áreas social, segurança, economia, tributária, saúde e como potencial ecológico e sustentável”, afirmou.

A médica Dra. Carolina Nocetti, que possui experiência nacional e internacional em consultoria técnica e aplicações clínicas de cannabis, falou sobre como os canabinoides podem melhorar os índices de saúde nos municípios e estados, como a redução de custos, os índices de qualidade de vida, os níveis de atenção à saúde e apresentando dados.

Sobre a importância do farmacêutico na equipe multidisciplinar, a médica afirmou que o farmacêutico é o profissional na equipe multi que está mais capacitado para orientar a equipe em relação ao cuidado do paciente em terapia com canabinoide. “A segurança do paciente e o acompanhamento farmacoterapêutico são essenciais para um melhor atendimento e melhor resposta dessa terapia”, destacou.

A psicóloga Dra. Maria Angélica Comis representou o deputado estadual Eduardo Suplicy, vice-presidente da Frente Parlamentar da Cannabis Medicinal e do Cânhamo Industrial da Alesp. Ela relatou que apesar da cannabis medicinal estar despertando cada vez mais o interesse na comunidade médica e na sociedade em geral, ainda há desafios e perspectivas que devem ser considerados, principalmente em relação ao acesso. “Precisamos avançar em relação à democratização do acesso à cannabis medicinal e, para isso, existem algumas medidas que devem ser consideradas.

Posso citar algumas como a regulamentação e a desburocratização deste produto, assim como o debate do autocultivo de forma responsável”, apontou.

O Ministério da Agricultura (Mapa) também teve sua representante durante a plenária do CRF-SP. Isabela Maria Alves de Ávila apresentou o cenário da cannabis medicinal na saúde animal. “Hoje existem projetos de lei tramitando para o uso desse produto para animais, mas ainda não há regulamentação que autorize essa utilização, trazendo uma insegurança jurídica”, apontou. Ela explicou que a competência pela regulamentação de produtos veterinários é do Mapa, que é favorável ao uso veterinário medicinal e ao registro de produtos à base de cannabis. “Temos desde o ano passado conversado com a Anvisa sobre uma tratativa para elaboração de um adendo específico da Portaria 344/98 que contemple o uso veterinário da cannabis medicinal”, relatou.

Na sequência, Carolina Sellani trouxe a posição da Associação Brasileira da Indústria de Insumos Farmacêuticos (Abiquifi), que desde 2019 debate o tema com a criação do Grupo de Trabalho (GT) de Insumos de Cannabis da entidade. “Hoje o Brasil importa 95% dos insumos farmacêuticos consumidos no Brasil e não podemos perder a oportunidade de fazer uma história diferente com a cannabis medicinal no país”. Segundo ela, o cultivo nacional possibilitaria redução de 30 a 40% no custo dos insumos para produção de produtos e medicamentos à base de cannabis.

Dr. Jaime Ozi, que é consultor na área de cannabis e também é membro do GT de Insumos de Cannabis da Abiquifi, apresentou o tamanho deste mercado em nível global, que deve atingir US\$148 bilhões até 2026, com uma taxa de crescimento anual composta de 22,9% entre 2018 e 2026.



Dra. Viviane Sedola, Dra. Maria Angélica Comis, Isabela Maria Alves de Ávila e Carolina Sellani



Dr. João Paulo Perfeito, Dr. Jaime Ozi, Helder Dario e Dr. Leonardo Sobral Navarro

Ele foi mais um a destacar o papel do farmacêutico na cannabis medicinal e reiterou que a participação deste profissional traz uma contribuição enorme na produção da cannabis, cuja farmacologia tem um papel fundamental na pesquisa e na evidência científica, principalmente relacionadas às aplicações e interações deste produto fitoterápico no organismo humano.

Dr. João Paulo Perfeito, gerente de Medicamentos Específicos, Fitoterápicos, Dinamizados, Notificados e Gases Medicinais da Anvisa, apresentou a autorização sanitária de produtos de cannabis no Brasil. Sobre a situação atual, o gerente da Anvisa mostrou que existem 30 produtos de cannabis autorizados pela Agência e um medicamento registrado.

Helder Dario, diretor científico da FarmaUsa, indústria que produz o IFA canabidiol e produtos de cannabis no Brasil, ressaltou que o farmacêutico é um profissional essencial em

todas as etapas, desde a pesquisa, fabricação, até o tratamento do paciente. “O farmacêutico é o elo de toda o processo relacionado a esse produto: fabricação, controle de qualidade, pós-venda, pós-receita, suporte ao médico. O farmacêutico, de ponta a ponta, está presente no mercado de produtos de cannabis medicinal”, concluiu.

Para finalizar a noite, o Dr. Leonardo Sobral Navarro, membro da Comissão de Direito Médico e da Saúde da OAB/SP, afirmou que a plenária e reuniões desse tipo representam o amadurecimento do tema no país. “Antes, quando se falava de cannabis, tinha apenas pequenos grupos com poucos advogados, farmacêuticos e outros profissionais da saúde que poderiam conversar em alto nível. Hoje não. Temos um amadurecimento do tema, com diversos profissionais engajados e preocupados nesta discussão que impacta diretamente na sociedade”.

■ Por Monica Neri

PROFILAXIA HIV/AIDS EM DEBATE NA SEDE

EVENTO DESTACA AVANÇO NA ESTRATÉGIA DE CONTROLE DA AIDS COM INCLUSÃO DO FARMACÊUTICO COMO PRESCRITOR

O CRF-SP realizou em agosto o evento híbrido “Atendimento dos usuários de PrEP” para farmacêuticos inscritos que acompanharam pela internet e presencialmente, na sede do Conselho. O objetivo foi destacar que a oferta da PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) é uma importante estratégia para o controle da Aids e que a inclusão do farmacêutico como prescritor desta profilaxia contribuiu ainda mais com o avanço dessa política de saúde no país.

A abertura do evento contou com a participação da Dra. Luciana Canetto, vice-presidente do CRF-SP, que ressaltou a importância do atendimento aos pacientes com carinho, cuidado e humanização. A Dra. Karina Wolfenbüttel, psicóloga do Centro de Referência e Treinamento em IST/Aids da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, falou sobre as recomendações para a implementação da

PrEP no Estado de São Paulo. “Conforme vai aumentando a rede de disponibilização, a PrEP passa a ser uma realidade para as pessoas que precisam e isso gera um impacto real no controle do HIV”, comentou.

Na sequência, a Dra. Denize Lotufo Estevam, médica infectologista do Centro de Referência e Treinamento em IST/Aids da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, falou sobre o atendimento a usuários de PrEP contínuo e sob demanda, e o Dr. Felipe Campos do Vale, farmacêutico, analista de saúde e gerente de equipamento público de saúde SAE DST aids Cidade Dutra, que falou sobre prescrição de PrEP pelo farmacêutico.

Para os inscritos que não conseguiram assistir ao evento ao vivo, a gravação está disponível no site pelo link: www.crfsp.org.br/eventos.

■ Por Carlos Nascimento



Foto: Comunicação CRF-SP

Da esq. p/ dir.: Dra. Karina Wolfenbüttel, Dra. Denize Lotufo Estevam, Dra. Luciana Canetto e Dr. Felipe Campos do Vale

COMENDA DO MÉRITO FARMACÊUTICO PAULISTA 2023

CRF-SP HOMENAGEIA PERSONALIDADES QUE SE DESTACARAM PELA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA

A Câmara Municipal de São Paulo foi o palco de uma noite cheia de emoções e reconhecimento a profissionais que nas suas áreas prestaram relevantes serviços à classe farmacêutica, à sociedade e à saúde e, por isso, foram condecorados pelo CRF-SP, em setembro, com a Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista.

A mesa de abertura contou com a presença do deputado estadual Thiago Auricchio, um dos contemplados com a Comenda, da vereadora de São Paulo Edir Sales, além da diretoria do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, presidente; Dra. Luciana Canetto, vice-presidente; Dr. Adriano Falvo, secretário-geral, Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira, além do conselheiro federal por São Paulo, Dr. Antônio Geraldo dos Santos.

Confira os homenageados

Dra. Alice Aparecida da Matta Chasin

Graduada em Farmácia pela Unesp, mestre em Toxicologia/Análises Toxicológicas e doutora em Toxicologia, especializou-se em Análises de Drogas, titulação conferida pela Divisão de Narcóticos da Organização das Nações Unidas (ONU).

Desde a graduação dedica-se à área de Toxicologia com ênfase em Análises Toxicológicas, atuando nos temas: drogas de abuso, crack, cocaína, cocaetileno, ecotoxicologia, toxicologia forense e na área de Educação em Toxicologia.

Atualmente é professora-titular de Toxicologia e coordenadora da área de Saúde nas Faculdades Oswaldo Cruz, em São Paulo.



Homenageados receberam uma medalha e um certificado pela sua trajetória que permeou a profissão farmacêutica

É, também, professora concursada de Toxicologia Forense da Academia de Polícia Civil de São Paulo.

“Achei que esse sentimento não fosse tão forte assim, mas motiva a gente, motiva principalmente os meus alunos, para quem eu vivo e para quem eu dedico a minha vida profissional há muitos anos. Ser professora é minha vocação de vida. Esse prêmio é a máxima honraria que eu poderia receber”, ressaltou a Dra. Alice.



Dr. Adriano Falvo e Dr. Marcelo Polacow entregam a homenagem à Dra. Alice Chasin



Dra. Danyelle Marini e Dr. Marcelo Polacow entregam a homenagem ao Dr. Alipio do Carmo

Dr. Alipio de Oliveira do Carmo

Graduado pela Universidade Paulista (Unip), mestre em Ciências Biológicas, especialista em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ). Após atuar em diversas áreas, migrou para a educação e atua como coordenador-geral do curso de Farmácia na Unip.

Foi membro da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP, hoje Grupo Técnico de Trabalho em Educação Farmacêutica do Conselho e atualmente é coordenador do Comitê de Educação Permanente.

“Esse momento está sendo um marco, foram anos de batalha pela profissão farmacêutica. Sou formado há quase 30 anos, vim de família humilde, paguei minha faculdade, trabalhei sempre em prol do farmacêutico. Comecei no CRF-SP em 1996 e, de lá para cá, venho lutando todos os anos por melhorias da profissão. Essa Comenda não é um prêmio, e sim uma responsabilidade que estão me dando para respeitar a profissão, é fruto de um trabalho de muitos anos. Recebo essa Comenda em nome das pessoas que me ajudaram, dos farmacêuticos que passaram pela minha vida, os que me ensinaram a ter ética, postura e amor pela profissão, dos meus alunos, coordenadores, colegas”, disse o Dr. Alipio.

Deputado Thiago Auricchio

Advogado, foi eleito deputado estadual em 2018 e iniciou o mandato em março de 2019. Autor do Código Paulista de Defesa da Mulher, o parlamentar foi reeleito para o segundo mandato em 2022.

Criou no Estado de São Paulo um protocolo de combate à violência sexual em bares, baladas e restaurantes. Thiago foi o relator da CPI da Fundação para o Remédio Popular (Furp), que investigou denúncias de irregularidades na maior fábrica de medicamentos da América Latina.

Com o suporte do CRF-SP e outras entidades farmacêuticas, lançou a Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Farmacêutica na Assembleia Legislativa, comprometendo-se em propor ações para o fortalecimento da assistência farmacêutica e colocando-se à disposição para manter um diálogo permanente entre a categoria e o Legislativo.

Outra contribuição foi a apresentação junto à Alesp do Projeto de Lei que institui, em âmbito estadual, a Semana do Uso Racional de Medicamentos, de 5 a 11 de maio.

“Foi a Ciência que salvou inúmeras vidas com a vacina em um momento tão difícil na pandemia. A Farmácia é uma profissão tão nobre que estou tendo a oportunidade de abraçar na Assembleia Legislativa por meio da Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Farmacêutica. O farmacêutico é referência na área da saúde, tenho grande admiração por todos. Fico muito feliz por receber essa Comenda, o meu muito obrigado pelo reconhecimento e consideração de todos vocês”, destaca o deputado.



Dra. Danyelle Marini, Dr. Marcelo Polacow e a vereadora Edir Sales entregam a homenagem ao deputado estadual Thiago Auricchio



Dra. Luciana Canetto e Dr. Marcelo Polacow entregam a homenagem ao Dr. Marcos Machado

Dr. Marcos Machado Ferreira

Graduado em Farmácia, especialista em Análises Clínicas, passou por renomados laboratórios do Grande ABC até tornar-se proprietário e se diferenciar pela gestão e atendimento humanizado.

Foi delegado regional da Seccional de Santo André, diretor-tesoureiro e presidente. Atualmente é conselheiro, coordenador do Grupo Técnico de Análises Clínicas e Toxicológicas e membro do Comitê Parlamentar do CRF-SP.

“Para mim é de fato a coroação de tudo aquilo que eu sonhei para minha vida. Eu realmente queria ser farmacêutico, fui buscar, queria ser um empresário do ramo do setor e fui estudar para isso, fui me preparar, consegui ser bem-sucedido na vida como profissional e financeiramente, mas prestar os serviços ao Conselho é um orgulho muito grande. Tive a felicidade de passar por todos os cargos possíveis no Conselho. Estou muito feliz. É uma emoção muito grande, tenho só a agradecer à diretoria, aos conselheiros que me escolheram e à profissão farmacêutica que me deu essa oportunidade”, destacou o Dr. Marcos.

Dra. Roseli Simões Barreto

Graduada em Farmácia e pós-graduada em Farmacologia, atuou nas áreas de Logística Farmacêutica, Farmácia Hospitalar e Farmácia e Drogaria.

Em paralelo às atividades farmacêuticas, sempre se preocupou em realizar ações voltadas para comunidade e ao voluntariado, motivo que a aproximou da Seccional de Santos do CRF-SP em 2010, inicialmente como membro da Comissão de Ética, tornando-se, posteriormente, delegada regional da seccional santista.

“O Conselho está muito presente na vida das pessoas, com responsabilidade, com ética e ser homenageada é muito emocionante, uma gratidão. Saber também que o que eu estou recebendo não teve só fruto do meu trabalho, mas sim do trabalho de uma grande equipe, dos diretores, dos colaboradores, dos voluntários, tudo me emociona muito”.

Dr. Victor Hugo Costa Travassos da Rosa

Graduado em Farmácia, especialista em Controle de Qualidade de Medicamentos, atuou como diretor técnico da Divisão de Farmácia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP; diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); e como superintendente técnico da Fundação Butantan. Além disso, foi coordenador da Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e passou pela Fundação para o Remédio Popular (Furp).

Atuou ainda como professor responsável da Cadeira de Farmácia Hospitalar do curso de Ciências Farmacêuticas das Faculdades Oswaldo Cruz e, atualmente, é consultor para assuntos em Saúde Pública no âmbito farmacêutico.

“O meu sentimento é de gratidão por aqueles que resolveram dar um mérito por um trabalho profissional. Eu fiz tudo da minha vida sem pensar em nenhum desses méritos. E mui-

ta gente viu o que eu fiz. Viu a minha história. Fui o precursor da implantação das cadeiras de farmácia hospitalar nas escolas privadas de São Paulo, que foram as duas primeiras. E nessa caminhada eu tive centenas, milhares de alunos, além do curso de especialização que a gente criou no Hospital das Clínicas, reconhecido pelo MEC para melhorar o conhecimento dos futuros farmacêuticos. E eu sei que foram essas pessoas que devem ter me indicado. Eu fico grato por todos aqueles que eu pude ajudar, porque eles me fizeram aprender”, finaliza o Dr. Victor.

■ Por Thais Noronha



Dr. Antonio Geraldo dos Santos e Dr. Marcelo Polacow entregam a homenagem à Dra. Roseli Simões



Dra. Luciana Canetto e Dr. Marcelo Polacow entregam a homenagem ao Dr. Victor Hugo Travassos

OS 110 ANOS DA UNIFAR

ENTIDADE FARMACÊUTICA COMEMORA ANIVERSÁRIO E AJUSTA PARCERIA COM CRF-SP PARA FORTALECIMENTO DA PROFISSÃO



Foto: Comunicação CRF-SP

Cerimônia de comemoração dos 110 anos da Unifar

Em setembro, a União Farmacêutica de São Paulo (Unifar) realizou cerimônia em sua sede para comemorar seus 110 anos de atividades. A entidade tem como missão incentivar o desenvolvimento e a atualização dos profissionais da área farmacêutica. A Dra. Luciana Canetto (vice-presidente do CRF-SP) compareceu ao evento representando o Conselho.

“São 110 anos de trabalho em prol do conhecimento, evolução e melhoria dos farmacêuticos. Agradecemos aos apoiadores, associados e parceiros por estarem conosco nesse aniversário e desejamos que estejam conosco também para participar de outros

projetos educacionais, de compartilhamento de ideias e de soluções para todas as áreas de trabalho do farmacêutico”, disse a Dra. Marilice Souza, presidente da Unifar sobre a celebração.

Dois dias depois, o CRF-SP recebeu a visita da Dra. Marilice para ajustes de parceria para atividades em conjunto de fortalecimento da profissão. Participaram da reunião representando o Conselho o Dr. Marcelo Polacow, presidente, Dra. Luciana Canetto, vice-presidente, e Dr. Marcos Machado, conselheiro.

■ Por Carlos Nascimento

PAINEL NA ALESP DEBATE PROJETO DE LEI 5414/16

AO LADO DE OUTROS CONSELHOS DA ÁREA DA SAÚDE, CRF-SP REAFIRMA POSICIONAMENTO CONTRÁRIO AOS CURSOS DE ENSINO A DISTÂNCIA NA ÁREA DA SAÚDE



Fotos: Comunicação CRF-SP

Farmacêuticos presentes no painel realizado na Alesp com a participação de outros conselhos profissionais da área da saúde

Com o objetivo de reforçar o posicionamento contrário aos cursos de ensino a distância (EaD) na área da Saúde no Brasil, o Fórum dos Conselhos das Atividades Fim da Saúde (FCAFS-SP) promoveu em setembro, com o apoio do CRF-SP, na Assembleia Legislativa (Alesp), na capital, um painel sobre o Projeto de Lei 5414/2016, que 'proíbe o incentivo do desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância em cursos da área de saúde'.

A proposta, que tramita na Câmara dos Deputados, está na Comissão de Constituição e

Justiça e de Cidadania e aguarda parecer do relator, o deputado Orlando Silva, que participou do evento na Alesp após solicitação da deputada estadual Leci Brandão que, no entanto, não compareceu devido a problemas de saúde.

Os debates foram coordenados pelo presidente do FCAFS-SP, Waldecir Paula Lima, também conselheiro do Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região de São Paulo (Cref4-SP), que reforçou a importância da aprovação do PL 5414/2016 sem emendas.

“Nosso objetivo final é defender a saúde da população brasileira”, disse ele. “De forma alguma o Fórum se coloca contra o Ministério da Educação. A questão é que temos uma preocupação em como isso está sendo conduzido”, afirmou Lima.

O presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, apresentou dados estatísticos para demonstrar a gravidade do cenário atual dos cursos de graduação de Farmácia. “Para efeito comparativo, quando se trata dos presenciais, no Brasil hoje são 787 cursos com um total de 111 mil vagas. No Estado de São Paulo, temos 172 cursos com 29.185 vagas. Mas, quando falamos de cursos EaD, são 44 cursos no Estado de São Paulo com 172.993 vagas e 95 em todo o país, com oferta de mais de 293 mil vagas”, detalhou.

“A precarização do ensino nos últimos anos também é algo que muito nos preocupa. Fui docente na graduação até 2013 e já observávamos naquela época problemas como demissões em massa de professores-doutores, quadros de docentes sendo totalmente substituídos; realmente começava ali ‘a pá de cal’ sobre o ensino superior na área da saúde no Brasil”, ponderou o presidente do CRF-SP.

A diretoria do Conselho também foi representada no evento pela vice-presidente, Dra. Luciana Canetto; pela diretora-tesoureira, Dra. Danyelle Marini; e pelo secretário-geral, Dr. Adriano Falvo.

Em seu pronunciamento durante o painel, o deputado federal Orlando Silva foi enfático: ‘tecnologia é uma maravilha, mas tem um limite’. “No caso da formação de profissionais que cuidam de gente, é muito importante o presencial. Contudo, não tem um governo que seja imune à pressão política e econômica dessas empresas. Será necessário fazermos uma coalisão no Congresso e nas categorias. Lutaremos contra interesses poderosos”, comentou o parlamentar, que propôs um encontro em Brasília com as mais diversas categorias para mobilizar deputados de todos os partidos.

■ Por Renata Gonzalez



Waldecir Paula Lima (FCAFS-SP) e conselheiro do Cref4-SP; Manoel Júlio de Souza Vieira (assessor da deputada estadual Leci Brandão); e o deputado federal Orlando Silva



Dr. Marcelo Polacow, presidente do CRF-SP, apresenta o posicionamento da entidade



Waldecir Paula Lima entrega parecer com os encaminhamentos do painel ao deputado federal Orlando Silva

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM SP

SOLENIDADE COMEMORA AMPLIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM SP E ENTREGA CERTIDÕES DE REGULARIDADE



Foto: Comunicação CRF-SP

Mesa de debates contou com as seguintes participações, da esq. p/ dir.: Dra. Giselle Cacherik, Dr. Alípio Oliveira do Carmo, Dr. Luis Carlos Zamarco, Dra. Luciana Canetto e Dra. Sandra Sabino Fonseca. Mesa de debates contou com as seguintes participações, da esq. p/ dir.: Dra. Giselle Cacherik, Dr. Alípio Oliveira do Carmo, Dr. Luis Carlos Zamarco, Dra. Luciana Canetto e Dra. Sandra Sabino Fonseca

A Prefeitura de São Paulo ampliou a assistência farmacêutica no município contratando farmacêuticos e chegando a 1.211 profissionais, um aumento em 48%. Com isso, a capital paulista conquistou um feito histórico e, pela primeira vez, está muito próximo da cobertura integral nos serviços de saúde, tornando-se um exemplo para o país.

Para comemorar o feito, CRF-SP e Secretaria Municipal de Saúde realizaram em conjunto uma cerimônia de entrega das certidões de regularidade das farmácias públicas municipais, em setembro, no auditório da Universidade Paulista (Unip, unidade Vergueiro).

O evento contou com a participação do secretário municipal da saúde, Dr. Luis Carlos Zamarco, representando o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes. Ele falou sobre o esforço da Prefeitura em garantir farmacêuticos nas unidades em tempo integral de funcionamento, dando mais qualidade ao serviço, não só no controle de distribuição, mas na assistência farmacêutica e oferecendo ao paciente um tratamento integral.

“São Paulo é uma cidade pioneira em várias ações e essa é mais uma delas. Esta era uma reivindicação antiga e trabalhamos bastante nisso. Sou funcionário da Prefeitura há 37 anos e nesse período acompanho e entendo a importância do farmacêutico na linha de frente, atendendo o paciente e trazendo para a gestão quais são as demandas importantes que temos que priorizar e resolver”, comentou o secretário.

A vice-presidente do CRF-SP, Dra. Luciana Canetto, fez um discurso emocionado mencionando sua luta na saúde pública de mais de 30 anos, destacando a importância da assistência farmacêutica para a comunidade e sobre as ações do Conselho para a saúde pública. “Sempre tivemos esse entendimento sobre a importância da proximidade do farmacêutico com o paciente, isso parecia utopia e hoje a gente chegou num momento tão importante. São Paulo será um ‘case’ de sucesso e exemplo para o Brasil todo. Esse modelo tem de ser copiado”, enfatizou.

■ Por Carlos Nascimento



CONGRESSO INTERAGINDO COM A SOCIEDADE

A 22ª edição do Congresso Farmacêutico de São Paulo terá uma programação que busca diferenciar e despertar o interesse dos profissionais em temas diversos, enfatizando a inserção do farmacêutico nos assuntos em evidência em diferentes setores da sociedade

Depois de mais de meio século apresentando inovações técnicas, tecnologias e outros assuntos relacionados ao interesse da classe farmacêutica, o Congresso Farmacêutico de São Paulo, em sua 22ª edição, já entrou para a história porque também dará ainda mais destaque a temas diversificados, não exclusivos do universo farmacêutico, mas complementares, e, ao mesmo tempo, antenados com tendências e debates presentes em diferentes setores da sociedade em todo o mundo.

Isso porque, ao trazer o formato presencial de volta após a pandemia de covid-19, o CRF-SP, organizador do evento, não deixou de fora a opção para o público acessar uma programação on-line (evento virtual), nos dias 6 e 7 de outubro, exclusiva e complementar às palestras, painéis, mesas-redondas e demais atividades preparadas para os congressistas que estarão *in loco* nos dias 12, 13 e 14 de outubro no Centro de Convenções Frei Caneca, na capital. Este formato duplo também favoreceu a ampliação dos temas oferecidos.

A principal vantagem para o congressista inscrito na modalidade presencial é que ele automaticamente participará de

todas as atividades do conteúdo on-line. Um privilégio para o farmacêutico, acadêmico de Farmácia e outros profissionais da saúde de se capacitarem das duas formas, com acesso a ministrantes de todo mundo, informações atualizadas e situações que fazem parte do dia a dia da profissão, além de serem apresentados às tendências de mercado que estão diretamente relacionadas ao tema central do Congresso neste ano “Ciência, Cuidado e Tecnologia Farmacêutica em Benefício da Saúde”.

Ambas modalidades terão programações que buscam diferenciar e despertar o interesse dos profissionais em temas diversos. O evento trará debates enfatizando a inserção do farmacêutico em conteúdos que são atuais como o tratamento com cannabis medicinal em doenças neurológicas, perspectivas farmacológicas para a obesidade, acompanhamento da hormonização de pessoas trans, suplementação na pediatria, questões raciais na saúde da população, oportunidades de cuidado para cessação do tabagismo, etarismo na profissão, dentre outros importantes assuntos que envolvem a sociedade, a saúde e onde a atuação do farmacêutico pode fazer a diferença.

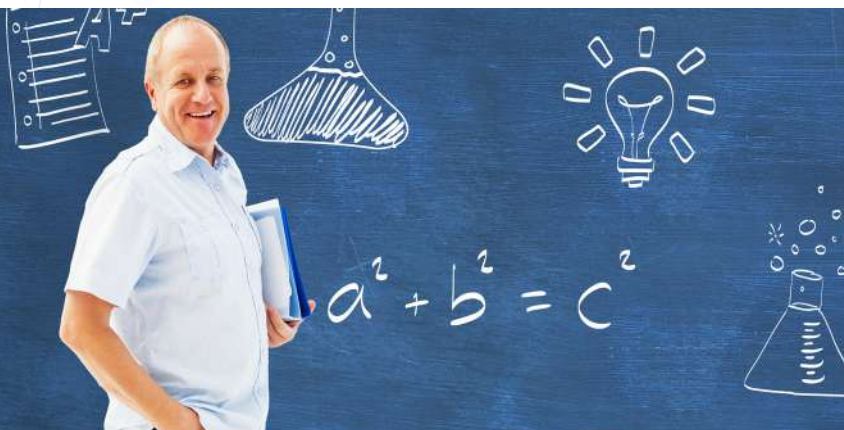
CANNABIS MEDICINAL



Fotos: depositphotos

O debate sobre o uso medicinal da cannabis é premente e atual para a saúde da população e o CRF-SP é um apoiador, tendo inclusive criado um comitê composto por especialistas que estudam o tema e levam informação para os órgãos governamentais no âmbito do Legislativo, Executivo e Judiciário, conselhos de classes e à sociedade de modo geral. O objetivo do trabalho é ampliar o conhecimento, facilitar a aprovação de leis e promover o acesso ao medicamento que possui potencial para melhorar a saúde da população.

Desta maneira, o tema não poderia ficar de fora da grade de programação do Congresso. Quem tiver interesse poderá escolher três atividades que discutirão o assunto: a mesas-redondas “Atuação Clínica do Farmacêutico em Cannabis Medicinal”, programada para o dia 13 de outubro, às 17h50, e “Uso de cannabis medicinal em doenças neurológicas”, no dia 14 de outubro, às 9h. Será ainda debatido no simpósio “Pesquisa e Regulamentação da Cannabis”, realizado no dia 14 de outubro, às 11h.



ETARISMO NO ENSINO SUPERIOR

A administradora Fernanda de Lima Bagli e o psicólogo Wesley de Oliveira Pereira trarão um importante debate relacionado à educação farmacêutica: “Diferentes gerações na mesma sala: e agora?”, no dia 12 de outubro. Afinal, não raro é possível encontrar alunos de diferentes idades na mesma faculdade. De um lado, alunos já aposentados e estabilizados buscam o ensino superior para realização pessoal e, do outro, jovens estudantes ansiosos por novas experiências. Contudo, o objetivo final é unir as gerações pela troca de conhecimento e o combate ao etarismo, ou seja, o preconceito

contra pessoas com base em sua idade, em geral as mais velhas.

No contexto educacional, o etarismo promove sofrimento significativo para as vítimas que podem abandonar o curso, sendo este um grave fator de evasão no ensino superior. Neste contexto, as universidades devem tomar medidas para combater o preconceito, garantindo o bem-estar das pessoas mais velhas dentro das salas de aula, proporcionando aos alunos mais velhos o sentimento de pertencimento e permitindo que se apropriem do espaço universitário.

SAÚDE E DESIGUALDADES RACIAIS



Outro tema muito presente na sociedade são as questões raciais na área da saúde e que também farão parte da programação do Congresso on-line, no dia 7 de outubro. O assunto será debatido por Marco Antônio dos Santos, que é sociólogo e mestre em Ciências da Saúde, além de assessor da saúde da população negra da Prefeitura de São Paulo.

As desigualdades raciais são históricas e podem ser observadas quando são analisados os sistemas de informação em saúde com a categoria de análise raça/cor, que as torna ainda mais evidentes. Sendo assim, o especialista abordará dados sobre a desigualdade na doença e na morte em relação à composição racial da população e as políticas públicas necessárias para cada grupo étnico-racial em busca de equidade.



MULHER FARMACÊUTICA

Outro assunto que engrandece a programação do Congresso é a discussão sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho. No entanto, esta conquista também se reflete em situações frequentes de violência. A profissão farmacêutica destaca-se por sua maioria feminina em diferentes ambientes de atuação, colocando profissionais mulheres em contato com público e parcerias profissionais diversas, em situações em que é possível identificar e analisar violências vivenciadas por farmacêuticas no ambiente laboral.

Trazendo à tona as diversas expressões de violências no ambiente laboral envolvendo farmacêuticas, analisando relatos de prejuízos

profissionais relacionados ao pouco reconhecimento por sua capacidade técnica, falta de garantia de proteção, dignidade e integridade, a palestra “Múltiplas violências vivenciadas pela farmacêutica no ambiente de trabalho” pretende contribuir trazendo luz à desigualdade de gênero no contexto do trabalho farmacêutico, e, mais especificamente, nas situações de violência, ampliando a discussão e proporcionando a evolução dessa profissão majoritariamente feminina.

A atividade será apresentada no dia 14 de outubro, às 12h40, pela Dra. Elaine Cristina Coelho Baptista, farmacêutica, docente e coordenadora do Grupo Técnico da Mulher do CRF-MG.

COMBATE AO TABAGISMO



O tabagismo é reconhecido como uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco. Além disso, o cigarro eletrônico e narguilé também se somaram aos problemas do hábito de fumar, cansando diversos riscos à saúde. Parar de fumar se torna, nesse contexto, uma necessidade e uma oportunidade de cuidado farmacêutico.

Entender o cotidiano do paciente e elaborar estratégias para substituição do ato de fumar

como forma de enfrentar a crise de abstinência, oferecer tratamento, incentivo às mudanças de hábito propondo estilo de vida mais saudável, orientações gerais de saúde, dentre outros cuidados, tudo isso pode ser trabalhado no atendimento farmacêutico. Por isso, o tema também será debatido no Congresso em uma mesa-redonda que acontecerá no dia 14 de outubro, às 9h, com a participação da Dra. Mônica Gorgulho, Dr. Paulo Caleb Júnior de Lima Santos e Dra. Sonia Maria Martins.



MERCÚRIO EM TERRAS INDÍGENAS

A preocupação com questões ambientais também faz parte de uma formação integral do farmacêutico. Recentemente, os meios de comunicação noticiaram os diversos problemas provocados pelos garimpos ilegais em terras indígenas que usam mercúrio para viabilizar a separação do ouro dos demais sedimentos, causam a contaminação de peixes, morte dos rios, remoção da cobertura vegetal, fuga de animais e, conseqüentemente, trazendo doença e morte para as populações das regiões afetadas.

Como profissional de saúde, o farmacêutico também está inserido na discussão, sendo um ator importante no estudo dos efeitos do mercúrio, podendo oferecer orientação e cuidados aos pacientes. Assim, a palestra “Garimpo e contaminação por mercúrio em terras indígenas” estará na programação do Congresso, no dia 13 de outubro, às 10h, contanto com a participação do Dr. Dr. Fábio Kummrow, mestre e doutor em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela Universidade de São Paulo (USP) e docente da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – Diadema.

HORMONIZAÇÃO EM PESSOAS TRANSGÊNERO



Os debates sobre as conquistas e necessidades da população LGBTQIA+ envolvem a atuação farmacêutica, especialmente no que se refere à oferta de cuidados de saúde específicos para esta população. Uma das ações voltadas a esse público é a hormonização (também conhecida por terapia hormonal ou hormonioterapia), um tratamento para modificar o corpo através do uso de hormônios, sejam eles masculinos ou femininos.

A hormonização é um direito das pessoas transgênero, uma importante estratégia para se expressarem e serem reconhecidas pela sociedade dentro dos limites do gêne-

ro com o qual se identificam ou com o qual preferem ser identificadas. Para subsidiar o conhecimento farmacêutico para atendimento da demanda e promover um debate qualificado sobre as necessidades desta população, o Congresso oferecerá duas atividades, as palestras “Aspectos clínicos e terapêuticos no processo de transição com hormonização trans”, no dia 12 de outubro, às 17h, com a Dra. Juliana Gabriel Ribeiro de Andrade, e “Hormonização de pessoas trans: como auxiliar no tratamento e acompanhamento farmacoterapêutico”, no dia 13 de outubro às 10h40, com a Dra. Náila Neves de Jesús.

■ Por Carlos Nascimento

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo



VOCÊ FARMACÊUTICO

Sabe o quão importante é o seu papel no **cuidado do paciente**. E agora, a Pfizer está trazendo uma **OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL** para aprimorar seus conhecimentos.

TMO

TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

Para quem atua ou tem interesse em transplante de medula óssea e terapia celular, o InFarmácia traz uma **GRANDE NOVIDADE**.



10
Módulos
Completo

AULAS
Com certificado

ACESSE AGORA MESMO
e faça sua inscrição



Programa de educação em transplante de medula óssea e terapia celular



PATROCÍNIOS

sanofi



Conselho
Federal de
Farmácia



MERCK



Nestlé *Faz bem*



PHARMACEUTICAL COMPANIES OF
Johnson & Johnson



ThermoFisher
SCIENTIFIC

neo
química

